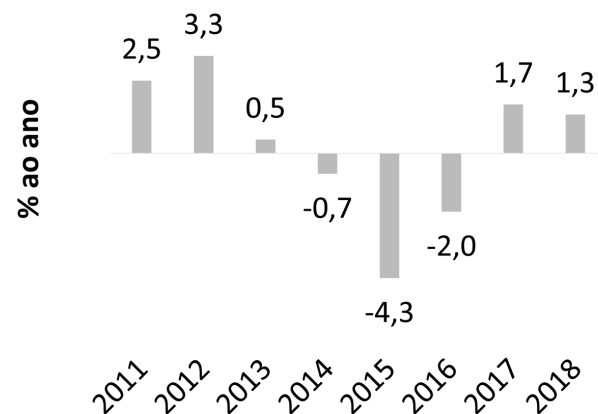




### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA (RGINT) DE POUSO ALEGRE

No período de 2010 a 2018, a economia de Minas Gerais apresentou acentuada flutuação cíclica, grosso modo caracterizada por três fases: no início, continuidade da recuperação do nível de atividade após a grave crise financeira internacional de 2008-2009 – cujo auge seria alcançado em 2013; em seguida, a recessão de 2014-2016; ao final, a fraca retomada do crescimento econômico de 2017-2018 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxas de variação real do PIB de Minas Gerais – 2011-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Região Geográfica Intermediária de Governador Valadares e Minas Gerais – 2010-2018

%	2010	2013	2016	2018
<b>Participação setorial da agropecuária</b>				
No VAB de Minas Gerais	5,6	5,6	6,9	5,2
No VAB regional	7,2	6,2	7	4,3
<b>Participação setorial da indústria</b>				
No VAB de Minas Gerais	33,2	30,6	24,8	26,5
No VAB regional	28,8	25,6	24	23,1
<b>Participação setorial do comércio e demais serviços privados</b>				
No VAB de Minas Gerais	46,1	48,6	50,7	51
No VAB regional	47,4	52,5	53	57
<b>Participação setorial da administração pública</b>				
No VAB de Minas Gerais	15,1	15,2	17,6	17,3
No VAB regional	16,6	15,7	16,1	15,6
<b>Participação regional no total estadual</b>				
Do PIB	5,6	6,1	7	7,4
Do VAB agropecuário	7,2	6,5	6,8	5,7
Do VAB industrial	4,8	4,9	6,6	6,1
Do VAB de comércio e serviços	5,7	6,4	7,1	7,8
Do VAB da administração pública	6,1	6,1	6,2	6,3

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Este informativo procura descrever como a economia dos municípios da RGInt de Pouso Alegre foi afetada por mudanças estruturais que interagiram com o ciclo econômico regional no período de 2010 a 2018.

Nessa perspectiva, desponta como elemento de maior gravidade nesse quadro analítico a desindustrialização vivenciada pela economia mineira, caracterizada pela redução da participação do VAB industrial – soma das indústrias extrativas, de transformação, das utilidades públicas e da construção – no total do VAB da economia estadual, de 33,2% em 2010 para 26,5% em 2018.

Em 2018, o PIB real de Minas Gerais estava apenas 2,1% acima do registrado em 2010, ou seja, praticamente não houve crescimento econômico ao longo do período. Entretanto, ocorreram mudanças importantes na estrutura produtiva regional, tanto na perspectiva espacial quanto na setorial.

A Tabela 1 mostra a participação da agropecuária, da indústria, dos serviços privados e da administração pública no Valor Adicionado Bruto[1] (VAB) da economia estadual e compara com sua evolução na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Pouso Alegre em quatro anos selecionados (2010, 2013, 2016 e 2018).

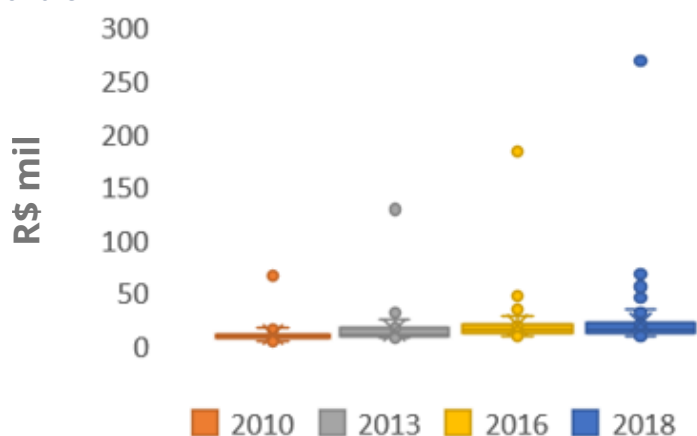
A esse respeito, vale notar que a participação do VAB industrial no total da economia tem um forte componente cíclico, com tendência ao aumento nas fases de expansão e de queda nas fases de retração do nível de atividade, do emprego e da renda. Entretanto, a fase inicial de crescimento, quando o PIB de Minas Gerais acumulou variação real de 6,4% entre 2010 e 2013, foi marcada pelo decréscimo da participação da indústria, de 33,2% para 30,6% no conjunto da unidade da Federação e de 28,8% para 25,6% na RGInt de Pouso Alegre.

Na fase intermediária, entre 2013 e 2016, a atividade econômica estadual acumulou variação real negativa de 6,8% com impacto desproporcional sobre a participação do setor industrial, que se contraiu, respectivamente, na unidade da Federação e na RGInt, de 30,6% para 24,8% e de 25,6% para 24,0%.

Na última fase do ciclo, entre 2016 e 2018, o PIB de Minas Gerais apresentou crescimento acumulado de 3,0%, porém, dessa vez, a modesta recuperação da participação da indústria, de 24,8% para 26,5% no plano estadual, não foi acompanhada por movimento na mesma direção na RGInt de Pouso Alegre, pois aí a participação se manteve em queda, de 24,0% para 23,1%.

Em valores correntes, o PIB *per capita* de Minas Gerais evoluiu de R\$ 17,9 mil em 2010 para R\$ 23,7 mil em 2013, R\$ 25,9 mil em 2016 e R\$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Pouso Alegre, ele o fez de R\$ 16,5 mil para, respectivamente, R\$ 23,6 mil, R\$ 29,6 mil e R\$ 35,1 mil. Em termos proporcionais, o PIB *per capita* regional correspondia a 91,8% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 99,7% no final da primeira fase, em 2013; a 114,1% no final da segunda fase, em 2016; e a 120,1% no final do período, em 2018 (Gráfico 2).

**Gráfico 3: Box Plot do PIB *per capita* – Municípios da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre – 2010, 2013, 2016 e 2018**



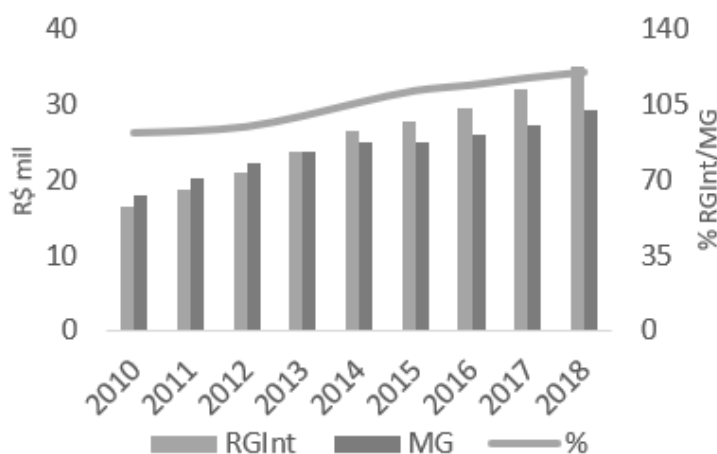
Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A contribuição da RGInt de Pouso Alegre para o PIB estadual expandiu-se continuamente, de 5,6% em 2010 para 6,1% em 2013, 7,0% em 2016 e 7,4% em 2018.

A contribuição regional para o VAB da indústria estadual, inicialmente, permaneceu quase estável, evoluindo de 4,8% em 2010 para 4,9% em 2013. Daí se ampliou expressivamente para 6,6% em 2016, retrocedendo para 6,1% em 2018. A contribuição regional para o VAB do comércio e demais serviços privados [2] sustentou a expansão contínua da participação regional no PIB estadual, tendo incrementado de 5,7% em 2010 para 6,4% em 2013, 7,1% em 2016 e 7,8% em 2018. Na agropecuária, a participação da RGInt na economia estadual oscilou ao longo do tempo: de 7,2% em 2010 para 6,5% em 2013, 6,8% em 2016 e 6,1% em 2018. Na administração pública, houve pouca alteração na participação da RGInt: 6,1% em 2010 e 2013, 6,2% em 2016 e 6,3% em 2018.

No intervalo entre 2010 e 2018, portanto, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Pouso Alegre para o total estadual e, como não poderia deixar de ser, essas transformações se refletiram na evolução de um dos indicadores-síntese do grau de prosperidade econômica de uma região ou país, o seu PIB *per capita*.

**Gráfico 2: PIB *per capita* – Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre e Minas Gerais – 2010-2018**



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O PIB *per capita* da RGInt embute grandes diferenças de valor em cada um dos seus municípios, o que torna relevante a análise da sua distribuição. Por um lado, 25% das cidades da RGInt apresentaram PIB per capita inferior a R\$ 7,2 mil em 2010, a R\$ 9,5 mil em 2013, a R\$ 12,8 mil em 2016 e em 2018. Por outro, 25% registraram valores superiores R\$ 11,2 mil, R\$ 16,8 mil, R\$ 19,9 mil e R\$ 21,6 mil, respectivamente.

Por sua vez, a mediana do PIB per capita da RGInt de Pouso Alegre evoluiu de R\$ 8,8 mil em 2010 para R\$ 11,4 mil em 2013, R\$ 15,7 mil em 2016 e R\$ 15,3 mil em 2018 (Gráfico 3).

Tabela 2: Número e PIB *per capita* dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Pouso Alegre segundo o principal agrupamento de atividade econômica – 2010, 2013, 2016 e 2018

	2010	2013	2016	2018
<b>Administração Pública</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	6,9	9,3	12,1	12,9
Número de observações	37	36	34	36
<b>Agricultura</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	10,2	13,0	19,8	20,0
Número de observações	1	2	5	1
<b>Comércio</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	..	119,2	154,5	195,8
Número de observações	0	2	3	4
<b>Demais Serviços</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	15,9	22,9	27,8	30,3
Número de observações	34	35	35	36
<b>Indústrias de Transformação</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	26,6	30,0	39,2	45,3
Número de observações	7	3	2	2
<b>Pecuária</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	21,0	23,2	26,5	26,4
Número de observações	1	1	1	1
<b>Produção Florestal</b>				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	..	21,6	..	..
Número de observações	0	1	0	0

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A prevalência da administração pública como principal atividade econômica nesses municípios é, geralmente, um indicador da carência de oportunidades para se encontrar emprego e obter renda. Algumas exceções, no entanto, ocorrem na RGInt de Pouso Alegre em localidades com menos de cinco mil habitantes: **Albertina** (comércio), **Espírito Santo do Dourado** (cultivo de milho, outras lavouras temporárias, cultivo de café e criação de bovinos, laticínios e confecção de roupas), **Minduri** (cultivo de milho, soja e outras lavouras temporárias, criação de bovinos, fabricação de calçados e de artefatos de cerâmica), **Natércia** (cultivo de café, criação de bovinos, confecção de roupas e comércio de leite), **São João da Mata** (lavouras temporárias, cultivo de café, criação de bovinos e confecção de roupas) e **Seritinga** (produção florestal e confecção de roupas). **Aiuruoca** (fabricação de artefatos de cimento e demais serviços), **Conceição dos Ouros** (fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, fabricação de calçados e bolsas e demais serviços), com populações entre cinco mil e 15 mil habitantes em 2018, também foram exceções. Em todos esses casos, o PIB *per capita* do município se posicionou acima da mediana da distribuição na RGInt em 2018, a despeito da prevalência da administração pública como principal atividade econômica.

Com menos de 20 mil habitantes em 2018 e tendo a agricultura como sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018, **Conceição das Pedras**, **Heliodora**, **Pedralva**, **Tocos do Moji** e **Virgínia** apresentaram um valor para o PIB *per capita* abaixo da mediana em 2018, enquanto **Espírito Santo do Dourado**, **Estiva** (lavouras temporárias e criação de bovinos), **Minduri**, **Natércia** e **Turvolândia** (lavouras temporárias, cultivo de café e de outras lavouras permanentes, criação de bovinos e confecção de roupas) apresentaram valores acima da mediana.

**Itanhandu**, com a criação de aves, teve na pecuária a sua principal atividade econômica durante o período considerado, enquanto **Seritinga** teve a produção florestal como sua principal atividade em pelo menos algum ano no intervalo 2010-2018.

Com menos de 20 mil habitantes em 2018 e tendo o comércio como sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018, **Albertina**, **Careaçu**, **Itapeva** e **São Sebastião da Bela Vista** tiveram valores para o PIB *per capita* sempre muito próximos ou posicionados no quartil superior da distribuição, sendo que as duas últimas cidades foram classificadas como *outliers*. **Extrema**, com mais de 35 mil habitantes em 2018, apresentou durante todo o período o valor mais elevado da RGInt.

Com menos de 20 mil habitantes em 2018 e tendo os “demais serviços” como sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018, Cachoeira de Minas, Estiva, Itapeva, Passa Quatro, Pouso Alto e São Sebastião da Bela Vista tiveram valores para o PIB *per capita* posicionados no quartil superior da distribuição. Com mais de 20 mil habitantes, destacaram-se Andradas, Camanducaia, Cambuí, Itajubá, Jacutinga, Paraisópolis, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí e São Lourenço.

Além de desigual, a distribuição dos valores do PIB *per capita* é bastante assimétrica, com muitos valores extremos entre os municípios de renda mais elevada. Foram considerados outliers em 2010, 2013, 2016 e 2018 valores acima de, respectivamente, R\$ 17,7 mil, R\$ 22,9 mil, R\$ 28,4 mil e R\$ 37,2 mil. Cambuí, Extrema, Itajubá, Itamonte, Itanhandu, Itapeva, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Pouso Alto, Santa Rita do Sapucaí e São Sebastião da Bela Vista foram assim consideradas em pelo menos um dos anos selecionados [3].

Vale notar que a especialização produtiva dos municípios guarda forte correlação com sua posição na distribuição dos valores de seus PIB *per capita*. Aproximadamente 45% dos municípios da RGInt de Pouso Alegre tiveram na administração pública sua principal atividade econômica no período considerado. Nesse conjunto, o valor do PIB *per capita* esteve abaixo da mediana em todos os anos considerados (Tabela 2).

[3] É interessante observar que esses municípios não necessariamente concentram a maior parte da produção e/ou da população da RGInt. Das 13 cidades com PIB superior a R\$ 500 milhões em 2018, por exemplo, além da cidade-polo de Pouso Alegre, que concentrou 16,8% do PIB da RGInt, Extrema (21,0%), Poços de Caldas (16,9%), Itajubá (6,6%), Santa Rita do Sapucaí (3,2%), Cambuí (2,6%) e Itamonte (1,9%) atenderam ao critério de seleção do valor extremo na distribuição do PIB *per capita*. Os municípios de São Lourenço (2,3%), Andradas (2,0%), Ouro Fino (1,6%), Jacutinga (1,5%) e Camanducaia (1,2%), com presença econômica relevante na RGInt, tiveram seu PIB *per capita* posicionado no quartil superior da RGInt.

A indústria de transformação foi a principal atividade econômica pelo menos um dos anos no período 2010-2018 nos seguintes municípios com menos de 20 mil habitantes e valor do PIB *per capita* posicionado no quartil superior da distribuição: **Cachoeira de Minas** (confecção de roupas) e **Itamonte** (fabricação de bebidas e de embalagens de plástico). Com mais de 20 mil habitantes: **Cambuí** (confecção de roupas e de acessórios para automóveis, de material plástico, de periféricos para equipamentos eletrônicos, de móveis com predominância de metal e de brinquedos), **Extrema** (confecção, fabricação de alimentos, laticínios, de artefatos de borracha e plástico, de produtos de metal não ferroso, de material de escritório, de componentes eletrônicos, de peças para veículos automotores e fundição de ferro e aço), **Itajubá** (panificação, abate de bovinos e suínos, fabricação de sabonetes e detergentes, de produtos de metal, de material eletro-eletrônico, de peças para veículos automotores, de armas de fogo e munições, de equipamentos de testes e medida, usinagem e caldeiraria), **Paraisópolis** (fabricação de peças e acessórios para veículos automotres), **Santa Rita do Sapucaí** (laticínios, fabricação de material eletro-eletrônico, de peças para veículos automotres, estamparia em metais). Com menos de 20 mil habitantes e valor do PIB *per capita* posicionado abaixo do quartil superior da distribuição: **Conceição dos Ouros**, **Congonhal** (extração e beneficiamento de manganês, laticínios e outros produtos alimentícios, confecção e tecelagem, fabricação de produtos de madeira, de artefatos de plástico, da metalurgia, de máquinas e equipamentos industriais) e **Silvianópolis** (laticínios e outros produtos alimentícios, confecções).

Vale lembrar que a experiência manufatureira acumulada no processo de formação histórica de vários municípios em que predominam atividades dos “demais serviços” foi fundamental para a competitividade de indústrias atuantes e para a maior complexidade e sofisticação dos serviços prestados nos seguintes municípios: **Andradas** (confecção, impressão e reprodução de gravações, fabricação de produtos de minerais não-metálicos e de móveis de madeira), **Camanducaia** (fabricação de celulose, papel e produtos de papel e de produtos de metal), **Jacutinga** (confecção de artigos do vestuário, fabricação de bebidas, de produtos têxteis, de produtos de material plástico), **Poços de Caldas** (extração de minério de alumínio, fabricação de alimentos, de produtos de material plástico, de produtos de materiais de minerais não metálicos, de máquinas e equipamentos e de peças e acessórios para veículos automotores), **Pouso Alegre** (confecção de artigos do vestuário, fabricação de produtos têxteis, de produtos farmacêuticos, de produtos de material plástico, de produtos de aço, de produtos eletrônicos e de peças e acessórios para veículos automotores) e **São Lourenço** (confecção de artigos do vestuário, impressão e reprodução de gravações, fabricação de alimentos, de cosméticos e de artefatos de concreto).

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves  
Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

### COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

### EQUIPE TÉCNICA

Raimundo de Sousa Leal Filho

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Thiago Rafael Correa de Almeida

### INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: [comunicacao@fjp.mg.gov.br](mailto:comunicacao@fjp.mg.gov.br)

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,  
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

[leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br](mailto:leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br)